

A MODERNA CONDIÇÃO CONJUGAL FEMININA: METAMORFOSES DE CORPOS E AFETOS DE MULHERES DESCASADAS

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da Rocha. **A moderna condição conjugal feminina: metamorfoses de corpos e afetos de mulheres descasadas**. Porto Alegre: Editora CirKula, 2014.

Ana Patrícia Barbosa¹

O livro é resultado da dissertação de mestrado da autora na qual estuda o processo de reconstrução da identidade social de um grupo de mulheres descasadas de camadas sociais médias, no contexto urbano de Porto Alegre dos anos 1980, a partir de suas vivências de separação. Temas como identidade de gênero, família, laços de parentesco, estilos de vida e visões, são tratados pela autora, a partir do campo teórico-conceitual da antropologia das modernas sociedades complexas. O lugar do processo de reordenamento moral e da identidade social das mulheres descasadas é abordado a partir das trajetórias sociais e narrativas biográficas, as quais permitiram a autora refletir sobre as fronteiras culturais que delimitam a produção simbólica da figura feminina na sociedade gaúcha.

Em “*A moderna condição conjugal feminina: metamorfoses de corpos e afetos de mulheres descasadas*”, o convite que Ana Luíza Carvalho da Rocha faz ao leitor ou à leitora, ao apresentar o tema sobre processo da reconstrução de identidade social das mulheres separadas e pertencentes às camadas médias urbanas de Porto Alegre dos anos de 1980, é para refletir sobre as desigualdades entre papéis de sexo/gênero, a importância da família e a importância do comportamento sexual das mulheres no interior do sistema de práticas e dos códigos ético-morais oriundos de uma sociedade gaúcha patriarcal.

Ao delimitar o tempo e situar o espaço social da separação/descasamento, a autora apresenta o sistema de representações e valores que o grupo social constrói no espaço da família ao longo de sua trajetória, em contraste ao espaço social do casamento, como lugar de expressão da tradicional natureza moral dos papéis de sexo/gênero.

No capítulo primeiro do livro, denominado “*Nas trilhas de um percurso intelectual*”, Ana Luíza Carvalho da Rocha descreve as linhas teórico-metodológicas que a conduziram no estudo do tema da separação, considerando a trajetória social de um grupo de mulheres de camadas médias urbanas de Porto Alegre. Neste capítulo, a autora procura distinguir abordagens teóricas para análise dos limites e fronteiras culturais do processo de reconstituição da identidade social destas mulheres, dado o processo de separação.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade FEEVALE – Bolsista CAPES. E-mail: as.anapatricia@gmail.com.

No segundo capítulo 2: “*Reconstrução Biográfica I: Tradição à Modernidade*” são apresentadas as narrativas biográficas e trajetórias sociais de algumas das interlocutoras do trabalho, do casamento à separação. Outros testemunhos de interlocutoras são apresentados no capítulo 3, denominado: “*Reconstrução Biográfica II: da Modernidade à Vanguarda*”, com enfoque à construção dos papéis sexuais e de gênero. Tanto no capítulo 2, quanto no capítulo 3, a autora preocupa-se em reconstruir a trajetória social de suas interlocutoras, segundo suas diferenciações de *ethos* de visão de mundo e considerando suas condições de classe: “*mulheres de camadas médias urbanas de Porto Alegre*”.

O percurso de ascensão econômico-social é discutido em ambos os capítulos, considerando as instâncias da família de orientação, da família de procriação e a situação de separação, e as dimensões de projeto familiar, estilos de vida, rede social, papéis sociais e laços de parentesco, que possibilitam à autora estabelecer aproximações na forma como suas interlocutoras reconstróem suas identidades sociais no processo de descasamento.

No capítulo 4, a autora apresenta uma análise comparativa entre *natureza feminina* e *condição feminina*, para discutir o espaço da maternidade, enquanto representação da constituição do feminino e nos seus dilemas frente à passagem da situação de casamento para a de separação. No quinto e último capítulo, o espaço da maternidade continua sendo abordado pela autora, a partir da reordenação moral do espaço familiar, da à situação da separação.

Merece destaque no livro as linhas teórico-metodológicas adotadas pela autora para o estudo da separação, que consideram as representações dos papéis sexuais e laços de parentesco dos grupos de mulheres de camadas médias urbanas de Porto Alegre. Na obra de Ana Luiza Carvalho da Rocha, a análise sobre o processo de separação se dá através de duas determinações: a de classe (camadas médias urbanas) e a de gênero (feminino), que permitem ao leitor refletir sobre os limites e as fronteiras culturais do processo de reconstituição da identidade social das mulheres, a partir da situação de separação.

O que faz esta obra especial é o fato da autora preservar a estrutura original de sua dissertação de mestrado, defendida há mais de 30 anos, mantendo-se fiel ao campo etnográfico que traduzia um momento singular pelo qual passavam os estudos antropológicos no contexto das cidades brasileiras, bem como ao campo de estudos em que opera, sobre memória coletiva e patrimônio etnológico nas modernas sociedades complexas.

Ao preservar a escrita original de sua dissertação, Ana Luiza Carvalho da Rocha brinda o leitor com a riqueza das histórias narradas por suas interlocutoras ao descreverem suas experiências dolorosas no momento da dissolução dos laços conjugais, como reconstróem suas identidades, bem como (re)inventam, em meio a sentimentos de vergonha, fracasso e desonra, novos modelos de vida em família.